

ARTIGO ORIGINAL

Notificações de acidentes de trabalho com material biológico: um estudo no município de Santa Cruz do Sul/RS

Communication of work accidents involving biological material: a study in the city of Santa Cruz do Sul/RS

Dayane Tais Diehl¹, Karini da Rosa¹, Susimar Souza da Rosa¹, Suzane Beatriz Frantz Krug^{2*}

¹Bolsistas PET/Vigilância em Saúde; ²Programa de Pós Graduação em Promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul, Unisc, Tutora do PET Saúde/Vigilância em Saúde, Unisc.

Recebido em: 30/04/2012
Aceito em: 19/08/2012

*skrug@unisc.br

RESUMO

Justificativa e Objetivos: Trabalhadores da área da saúde estão constantemente expostos ao risco de acidentes ocupacionais envolvendo material biológico. Dessa forma o objetivo do estudo foi elaborar um perfil dos trabalhadores acometidos por acidentes de trabalho com material biológico no município de Santa Cruz do Sul, através do número de notificações realizadas nos sistemas de informação. **Metodologia:** Estudo transversal, retrospectivo e de abordagem quantitativa, com coleta de dados dos anos de 2008 a 2010, em prontuários da Unidade Municipal de Referência em Saúde do Trabalhador – UMREST, contendo a notificação através do Relatório Individual de Notificação de Agravamento – RINA, e/ou Comunicação de Acidente de Trabalho – CAT. **Resultados:** Foram analisados 1.263 prontuários no período do estudo. Em 2008, houveram 13 notificações, em 2009, 7 casos e em 2010, 2 notificações. Cinco prontuários possuíam CAT, 8 possuíam RINA e 9 possuíam CAT e RINA. Observou-se que a categoria profissional mais acometida foi a de técnico de enfermagem, com maior frequência em 2008, seguido pelos cirurgiões dentistas e enfermeiros. Houve uma maior prevalência em trabalhadores do sexo feminino, com 18 casos. A faixa etária mais prevalente foi de 20 a 49 anos de idade. **Conclusão:** O estudo mostrou que as mulheres, profissionais de enfermagem, em faixa etária produtiva são as que mais encontram-se na situação de acidentados do trabalho por material biológico no período investigado. Através dos resultados encontrados, levanta-se a suspeita de subnotificação de casos de acidentes com material biológico, considerando-se o número de notificações encontradas no universo de prontuários investigados na UMREST.

DESCRITORES

Acidentes de trabalho
Pessoal de saúde
Exposição ocupacional

ABSTRACT

Rationale and Objectives: Healthcare workers are constantly exposed to the risk of occupational accidents involving biological material. Thus the aim of the study was to develop a profile of workers involved in workplace accidents with biological materials in Santa Cruz do Sul, through the number of notifications made in information systems. **Methods:** Transversal retrospective study with a quantitative approach; data collection was carried out between the years 2008 and 2010 from medical records in the Municipal Reference Occupational Health Unit – UMREST – containing the notification via Individual Report of Accident Notification - RINA, and/or Work Accident Communication - CAT. **Results:** A total of 1,263 records were analyzed during the study period. There were 13 notifications in 2008, 7 cases in 2009 and 2 in 2010. Five records had CAT, 8 had RINA and 9 had RINA and CAT. The most frequently affected professional category was the nursing technician, with the highest frequency in 2008, followed by dentists and nurses. There was a higher prevalence of female workers, with 18 cases. The most prevalent age group was 20 to 49 years old. **Conclusion:** The study showed that women working in the nursing profession at the productive-age group are the ones most often affected by work accidents involving biological material during the study period. The study results raise the suspicion of underreporting of accidents with biological material, considering the number of notifications in the setting of records found in the investigated UMREST.

KEYWORDS

Work-related accidents
Health care professional
Occupational accidents

INTRODUÇÃO

A exposição dos trabalhadores de saúde ao risco ocupacional biológico é uma realidade muito discutida nos últimos decênios e tem sido considerado fator preocupante, não só pelos prejuízos que acarretam às instituições, mas também aos próprios trabalhadores. Se por um lado essa exposição é vivenciada no dia-a-dia de trabalho, por outro ela não tem visibilidade, porque existe grande subnotificação desses acidentes entre os trabalhadores de saúde. Em algumas unidades de trabalho nas instituições de saúde os trabalhadores vivenciam situações estressantes que podem levar ao acidente e ao sofrimento psíquico, desencadeado pelas situações de dor e morte dos pacientes^{1,2}.

Os profissionais que lidam, direta ou indiretamente, com a saúde dos pacientes preocupam-se muito com a assistência oferecida aos usuários, priorizando o seu conforto e bem-estar, e pouco com os riscos inerentes à execução de suas atividades, que podem ser ampliados segundo a diversificação dos processos e organização do trabalho e pela especialidade da assistência. Esses trabalhadores podem sofrer alterações de saúde oriundas da presença da diversidade de agentes e do tempo e da intensidade do contato com os mesmos³. O ritmo, a intensidade do trabalho, as situações de emergência, o convívio com doenças e morte são fatores desencadeantes de estresses psicossociais e são geradores de desgastes, como mal-estar, ansiedade, nervosismo, depressão e outras doenças dos trabalhadores^{1,2}.

A exposição ocupacional é caracterizada pelo contato direto com fluidos potencialmente contaminados e pode ocorrer por inoculação percutânea, também chamada de parenteral e pelo contato direto com pele e/ou mucosa, com comprometimento de sua integridade após arranhões, cortes ou dermatites³. A realização de atividades que exigem destreza e precisão pelos profissionais de saúde os deixa mais vulneráveis a lesionar membros superiores, especialmente dedos e mãos^{4,5}.

Doenças como hepatite B, hepatite C e imunodeficiência adquirida (HIV) têm sido relacionadas à exposição acidental dos trabalhadores da saúde a material biológico, sejam decorrentes de lesões percutâneas e/ou de contato com sangue contaminado em membrana mucosa ou pele não íntegra. Após um acidente, envolvendo sangue e/ou fluidos corporais potencialmente contaminados, o profissional deve receber atendimento profilático de emergência, uma vez que, para atingir maior eficácia, as intervenções necessitam ser precocemente realizadas^{6,7}.

Os sentimentos expressos pelos trabalhadores no momento da exposição biológica relatam a complexidade e a amplitude que esta exposição pode gerar. Os sentimentos relatados não se restringem apenas ao trabalhador; envolvem também familiares, superiores e outras pessoas, que fazem parte do convívio social desse trabalhador. Assim, os sentimentos vivenciados no momento da exposição vão além da interrupção da integridade física, causada pelo instrumento cortante ou pelo respingo em mucosas, expressando a preocupação com as consequências do acidente para as outras pessoas¹.

No Brasil, acidentes de trabalho devem ser comunicados imediatamente após sua ocorrência, por meio da emissão da Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT), que deve ser encaminhada ao acidentado, ao hospital, ao sindicato da categoria correspondente, ao Sistema Único de Saúde (SUS), à Previdência Social e ao Ministério do Trabalho². Além disso, as informações referentes

à notificação dos casos são extraídas do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN) – Portaria n° 2.472, de 31 de Agosto de 2010 e do SIST/RS (Sistema de Informação em Saúde do Trabalhador) através do Relatório Individual de Notificação de Agravos (RINA). Estes instrumentos são importantes para que se possa identificar o motivo pelo qual os trabalhadores adoecem ou morrem, os ramos de atividade econômica e de trabalho, além de fazer intervenções sobre as causas e determinantes e elaborar estratégias de atuação na área de promoção e prevenção, controlando e enfrentando, de forma integrada e eficiente, os problemas de saúde coletiva relacionados com o trabalho. O preenchimento destes documentos é considerado dever de todos os profissionais de saúde.

A Norma Regulamentadora (NR) 32 objetiva estabelecer diretrizes básicas para a implementação de medidas de proteção à segurança e à saúde dos trabalhadores dos serviços de saúde, bem como daqueles que exercem atividades de promoção e assistência à saúde em geral. Dentre as normas estabelecidas são preconizados o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), a higienização das mãos, a vacinação contra hepatite B, tétano e difteria, entre outras disposições. Em complementação, a Portaria n° 939, de 19 de novembro de 2008, determinou o prazo de dois anos, a partir da data de sua publicação, para as empresas substituírem os materiais perfuro-cortantes por outros com dispositivo de segurança⁷.

O estudo foi desenvolvido pela equipe do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET Saúde/Vigilância em Saúde (PET Saúde/VS), sub-projeto "Vigilância em saúde: um estudo com trabalhadores cadastrados e não cadastrados na Unidade Municipal de Referência em Saúde do Trabalhador de Santa Cruz do Sul", uma parceria da Universidade de Santa Cruz do Sul – Unisc e a Secretaria de Saúde do município com apoio do Ministério da Saúde. O projeto foi desenvolvido com a intenção de formar profissionais de saúde conhecedores do perfil epidemiológico da saúde do trabalhador no município, preparados para responder às necessidades da população trabalhadora e dos serviços de saúde, intensificando a atividade multidisciplinar e aprimorando as ações de assistência nessa área.

O objetivo do estudo constitui-se em elaborar um perfil dos trabalhadores acometidos por acidentes de trabalho com material biológico nos anos de 2008 a 2012 no município de Santa Cruz do Sul, verificando o número de notificações realizadas nos sistemas de informação.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo, de abordagem quantitativa, realizado por meio do levantamento de dados secundários dos anos de 2008 a 2010, nos prontuários dos trabalhadores cadastrados na Unidade Municipal de Referência em Saúde do Trabalhador do município de Santa Cruz do Sul (UMREST). A UMREST é uma unidade de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) especializada em atender os acometidos por acidentes e doenças causadas ou relacionadas ao trabalho, priorizando a assistência de atenção integral à saúde.

O município de Santa Cruz do Sul está localizado no Vale do Rio Pardo, distante 155 km da capital Porto Alegre, com uma população estimada em cerca de 120.000 habitantes, segundo dados do censo do IBGE de 2010. Possui três hospitais gerais, conta com vinte e uma unidades básicas de saúde e duas unidades móveis equipadas para atendimento médico e odontológico.

co. Quinze unidades localizam-se na zona urbana, dessas, nove são implementadas pela Estratégia de Saúde da Família (ESF). Na área rural, localizam-se cinco unidades básicas de saúde e uma ESF. O município conta também com centros especializados de atendimento à saúde.

A coleta de dados foi realizada utilizando os dois formulários de notificações de agravos relacionados ao trabalho, CAT e RINA. As seguintes variáveis foram estudadas: sexo, idade, estado civil, bairro de residência, escolaridade, ocupação, situação no mercado de trabalho, tempo de trabalho, natureza do acidente, local onde ocorreu o acidente, referência e contra-referência, ramo de atividade, localização da empresa, formulário de notificação emitido e conclusão do caso.

O banco de dados foi montado em uma planilha Excel e posteriormente as estatísticas descritivas foram realizadas no programa SPSS versão 19.0. O estudo está de acordo com a Resolução 196/96 e passou pela apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-Unisc) sendo aprovado sob o número de protocolo 2764/10, que regulamenta a pesquisa com seres humanos.

RESULTADOS

Realizou-se levantamento de dados em 1.263 prontuários de pacientes da UMREST. Um total de 22 (1,74%) casos foram notificados como acidentes com material biológico, sendo 13(59,09%) casos no ano de 2008, 7 (31,82%) casos no ano de 2009 e 2 (9,09%) casos no ano de 2010 (Tabela 1).

Na Tabela 2, observa-se que a categoria profissional mais acometida por acidentes com material biológico foram os técnicos de enfermagem (59,09%), com maior frequência no ano de 2008, seguido pelos cirurgiões dentistas (18,18%) e enfermeiros (13,64%), com maior frequência também no ano de 2008. Acidente biológico com o profissional auxiliar de consultório dentário foi notificado apenas no ano de 2009 e com o profissional médico clínico no ano de 2010.

TABELA 2 - Características gerais dos acidentados com material perfuro-cortante, 2008-2010.

Emissão CAT e RINA	2008 N=13(%)	2009 N= 7(%)	2010 N= 2(%)	TOTAL N= 22(%)
Sexo				
Feminino	13 (100)	5 (71,43)	0 (0)	18 (81,82)
Masculino	0 (0)	2 (28,57)	2 (100)	4 (18,18)
Faixa etária				
20-29	3 (23,08)	5 (71,43)	0 (0)	8 (36,36)
30-39	6 (46,15)	2 (28,57)	1 (50)	9 (40,91)
Acima de 40	0 (0)	0 (0)	1 (50)	5 (22,73)
Ramo de atividade				
Administração do Estado e da Política Econômica e Social	12 (92,31)	5 (71,43)	2 (100)	19 (86,36)
Hospital	1 (7,69)	0 (0)	0 (0)	
Associação da Educação familiar e social do RS	0 (0)	2 (28,57)	0 (0)	1 (4,55)
Profissão				2 (9,09)
Técnico de Enfermagem	7 (53,85)	5 (71,43)	1 (50,0)	13 (59,09)
Cirurgião Dentista	3 (23,08)	1 (14,29)	0 (0)	4 (18,18)
Enfermeiros	3 (23,08)	0 (0)	0 (0)	3 (13,64)
Auxiliar de Consultório Dentário	0 (0)	1 (14,29)	0 (0)	1 (4,55)
Médico Clínico	0 (0)	0 (0)	1 (50,0)	1 (4,55)

Com relação ao sexo dos trabalhadores acidentados, houve uma maior frequência de casos no sexo feminino (81,82%). Com relação à faixa etária 40,91% dos acometidos tinham entre 30 e 39 anos (Tabela 2).

O ramo de atividade dos trabalhadores com maior número de casos foi na Administração do Estado e da Política Econômica e Social, com 19 casos no total (86,36%) e maior incidência do agravo no ano de 2008, encontrando-se no estudo as profissões de técnico em enfermagem, enfermeiro e dentista como as ocupações mais acometidas.

TABELA 1 - Número de prontuários investigados e relação com instrumentos de notificação em Santa Cruz do Sul, 2008 a 2010.

Emissão CAT e RINA	2008	2009	2010	TOTAL
CAT	2	3	0	5
RINA	6	1	1	8
CAT e RINA	5	3	1	9
TOTAL	13	7	2	22

DISCUSSÃO

A prevalência de acidente com material biológico observada neste estudo foi de 1,74%. A análise destes resultados faz levantar a suspeita de subnotificação de casos de acidentes com material biológico, considerando-se o número de notificações encontradas no universo de prontuários investigados na UMREST. Em estudo realizado em quatro hospitais da região de Ribeirão Preto/SP, constatou-se que na população composta por 1.662 trabalhadores de enfermagem foram registrados 46 acidentes de trabalho com perfuro-cortante, o que corresponde a ocorrência anual de apenas 2,7%⁸.

A subnotificação é um importante agravante do conhecimento da real prevalência dos acidentes de trabalho, fator que pode refletir a atitude de desconhecimento ou de menor atenção dos profissionais de saúde quanto à gravidade dos acidentes, principalmente envolvendo material biológico, em virtude dos riscos em transmitir o vírus da imunodeficiência humana e das hepatites⁶. Constitui-se uma grande barreira para se entender os riscos e os fatores associados com a exposição ocupacional, pois é através do número de notificações que será possível se diagnosticar a gravidade do problema e planejar medidas específicas de prevenção em cada ambiente de trabalho⁸.

As profissões mais acometidas por acidentes com material biológico foram enfermeiros e técnicos de enfermagem. Acidentes ocupacionais relacionados a material biológico são frequentes envolvendo materiais perfuro-cortantes entre os trabalhadores de enfermagem, devido ao grande número de manipulação com agulhas, esses riscos representam prejuízos tanto aos trabalhadores, quanto para a instituição⁹. Além dos profissionais de enfermagem, profissionais da área odontológica foram os que mais apresentaram casos de acidentes de trabalho por exposição a material biológico. Agravos desse tipo com essa categoria profissional devem-se ao fato de estes profissionais estarem expostos ao realizarem procedimentos mais invasivos e possuírem contato com sangue e fluidos corporais^{2,6}.

No presente estudo, observou-se que 81,8% dos acidentes ocorreu com profissionais do sexo feminino. Silva e colaboradores (2010) relataram que existe uma alta prevalência do sexo feminino entre os trabalhadores acidentados e isto se relaciona ao fato da equipe de enfermagem ser composta majoritariamente por profissionais deste sexo¹⁰.

Os trabalhadores acidentados estão situados na faixa etária de 20 a 49 anos de idade, sendo que os mais acometidos tem idade entre 30 a 39 anos. Esses dados apontam para trabalhadores da faixa etária produtiva, em franca participação no mercado de trabalho. A relação entre o acidente de trabalho e a faixa etária é relevante, pois o aumento da idade pode desencadear alterações cognitivas como mudança no estado de alerta ou atenção, que adicionados aos aspectos psicossociais como o estresse e a fadiga mental, podem levar ao com-

prometimento da condição de saúde e trabalho dos profissionais¹¹.

Acredita-se que o maior número de notificações advindos do ramo da Administração do Estado e da Política Econômica e Social, deve-se ao fato de que essas ocupações contam com o Serviço Especializado em Engenharia e Segurança e em Medicina do Trabalho (SES-MT), que atua de forma eficaz e investigativa nas situações notificadas pelos serviços ligados a saúde e a administração do município. Isso contribui para a notificação dos casos nos sistemas de informação, trazendo maior visibilidade a esse panorama.

Os acidentes de trabalho com exposição a material biológico são de grande risco para os profissionais da saúde, uma vez que estão expostos a vários patógenos. Sendo assim, torna-se necessário a conscientização das instituições dos profissionais quanto ao uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs). Além disso, é de suma importância que as instituições cumpram as exigências da Norma Regulamentadora (NR) 32.

Os resultados deste estudo vêm alertar para a necessidade de conscientização dos trabalhadores, administradores e instituições para com os riscos da exposição ocupacional a sangue e fluidos corporais veiculadores de patógenos que causam infecção. Além disso, traz a tona a necessidade de incentivar sua notificação no intuito de conhecer a real prevalência deste tipo de acidente e conseqüentemente poder desenvolver estratégias para a redução da ocorrência desse tipo de agravo.

Neste contexto, mostra-se relevante a continuidade de estudos no sentido de investigar as condutas adotadas pelas instituições na assistência aos trabalhadores acometidos por esse tipo de agravo. Políticas públicas em saúde do trabalhador podem contribuir para evitar situações de risco direcionando e adaptando medidas preventivas à realidade desses profissionais.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a colaboração da farmacêutica e preceptora Rosângela Rodrigues Marques e da enfermeira e preceptora Luciana Fanfa pelo apoio e incentivo para realização deste trabalho.

REFERÊNCIAS

1. Sarquis LMM, Felli VEA. Os sentimentos vivenciados após exposição ocupacional entre trabalhadores de saúde: fulcro para repensar o trabalho em instituições de saúde. *Rev. Bras. Enfermagem*. 2009;62(5):701-704.
2. Silva JA, Paula VS, Almeida AJ, Villar LM. Investigação de acidentes biológicos entre profissionais de saúde. *Rev. da Esc. Anna Nery*. 2009;13(3):508-16.
3. Rezende MP. Agravos à saúde de auxiliares de enfermagem resultantes da exposição ocupacional aos riscos físicos [dissertação de mestrado]. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; 2003.
4. Bakke HA, Araujo NMC de. Acidentes de trabalho com profissionais de saúde de um hospital universitário. *Produção*. 2010;20(4):669-676.
5. Azap A, Ergonu O, Kemai OM, Yesikaya A, Altunsoy A, Bozkurt IY, et al. Occupational exposure to blood and body fluids among health care workers in Ankara, Turkey. *Infect. Control Hosp. Epidemiol*. 2005;33(1):51-2.
6. Oliveira AC, Lopes ACS, Paiva MHS. Acidentes ocupacionais por exposição a material biológico entre a equipe multiprofissional do atendimento pré-hospitalar. *Rev. Esc. Enferm. USP*. 2009;43(3):677-83.
7. Magagnini MAM, Rocha AS, Ayres JA. O significado do acidente de trabalho com material biológico para os profissionais de enfermagem. *Rev. Gaúcha Enferm*. 2011;32(2):72-77.
8. Marziale MHP. Subnotificação de acidentes com perfuro-cortantes na enfermagem. *Rev. Bras. Enferm*. 2003;56(2):164-168.
9. Vieira M, Padilha MICS. O HIV e o trabalhador de enfermagem frente ao acidente com material perfurocortante. *Rev. Esc. Enferm. USP*. 2008;42(4):804-10.
10. Silva TR, Rocha SA, Ayres JA, Juliani CMCM. Acidente com material perfurocortante entre profissionais de enfermagem de um hospital universitário. *Rev. Gaúcha Enferm*. 2010;31(4): 615-22.
11. Galon T, Robazzi MLCC, Marziale MHP. Acidentes de trabalho com material biológico em hospital universitário de São Paulo. *Rev. Eletr. Enf*. 2008;10(3):673-85.